

Transcrição da Entrevista - Entrevistado do grupo amostral constituído por indivíduos com orientação homossexual 3 (online)

[Sexo: mulher]

Entrevistador: Olá. Boa noite.

Entrevistado: Boa noite!! Peço desculpa pelo atraso, só agora foi possível vir.

Entrevistador: Não há problema. Desde já, agradeço-lhe por ter aceite dar uma entrevista.

Entrevistado: De nada...

Entrevistador: Começo por dizer que a presente entrevista faz parte de um estudo sobre “Homossexualidade e Exclusões Sociais”, com particular incidência para a área da cidadania.

Entrevistado: Sim

Entrevistador: O objectivo é a compreensão das percepções dos entrevistados relativamente à (homo e hétero)sexualidade no âmbito da parentalidade, em particular sobre a desigualdade de direitos no acesso à Reprodução Medicamente Assistida e à adopção, devido à orientação sexual dos indivíduos. No fundo, pretende-se conhecer as suas opiniões sobre estas matérias e os significados que atribui a determinadas condições sociais e legais.

Entrevistado: sim

Entrevistador: Para tornar mais claro o que se entende por RMA (Reprodução Medicamente Assistida) ou PMA (Procriação Medicamente Assistida), vou dar-lhe alguns exemplos: inseminação artificial, fertilização *in vitro*, maternidade de substituição - também conhecida como “barrigas-de-aluguer”, entre outras possibilidades de reprodução/ acesso à parentalidade.

Entrevistado: tenho um primo que nasceu por fertilização *in vitro*

Entrevistador: Ok. Então conhece o assunto.

Entrevistado: sim

Entrevistador: Assim que lhe faça uma questão tem tempo para pensar na resposta, não é preciso se precipitar.

Entrevistado: ok

Entrevistador: Sempre que tenha alguma dúvida pode colocá-la.

Entrevistado: ok

Entrevistador: Podemos dar início à entrevista?

Entrevistado: sim

Entrevistador: Idade?

Entrevistado: 24

Entrevistador: Habilitações (ano de escolaridade)?

Entrevistado: 12ºano

Entrevistador: Ocupação profissional?

Entrevistado: Desempregada

Entrevistador: Mas estuda?

Entrevistado: não

Entrevistador: Ok. Local de residência (cidade)?

Entrevistado: Covilhã

Entrevistador: E é natural da Covilhã?

Entrevistado: sim

Entrevistador: Estado civil?

Entrevistado: solteira

Entrevistador: Tem filhos?

Entrevistado: não

Entrevistador: Ok. Passemos à segunda parte da entrevista, a partir daqui sobre os temas a debater.

Entrevistado: ok

Entrevistador: Por quem é constituído o seu agregado familiar (infância, juventude, actualmente)?

Entrevistado: neste momento e infelizmente vivo sozinha

Entrevistador: Elementos do agregado familiar. Ok. E na altura da sua infância/ juventude?

Entrevistado: mas vivi sempre com os meus pais

Entrevistador: Ok. Como caracteriza a sua relação familiar na infância/ juventude e actualmente? A relação familiar é positiva, negativa, estável...?

Entrevistado: era estável, não tive uma infância muito feliz... foi boa a partir dos meus 11 anos

Entrevistador: Ok. Como vive(u) a sua orientação sexual no quotidiano (quando a assumiu, para quem, qual(ais) a(s) reacção(ões); experiências mais marcantes e maiores dificuldades com ela relacionada; entre outros aspectos que lhe pareçam importantes partilhar)? Situações de discriminação ou exclusão, por exemplo na família, na escola (na altura que a frequentava), no grupo de amigos ou noutras situações.

Entrevistado: à minha família nunca assumi nada, mas pelo que falo com eles, não aceitam muito bem. Grupo de amigos posso dizer que é misto e então falamos de tudo uns com os outros, sempre aceitamos bem

Entrevistador: Ok. Porque acha que, em determinados contextos, pessoas com orientação homossexual omitem a sua orientação?

Entrevistado: talvez pela mentalidade da sociedade

Entrevistador: Sim... Poderá dizer-se que se deverá também à não aceitação da homossexualidade por parte da sociedade em geral?

Entrevistado: sim

Entrevistador: O que significa, para si, a heterossexualidade no contexto da sociedade portuguesa?

Entrevistado: ??

Entrevistador: Posso dar algumas opções de resposta se estiver hesitante.

Entrevistado: sim sff

Entrevistador: Acha que é apenas uma orientação sexual, é algo social e historicamente construído, acha que é o que se define como a 'ordem (dita) normal' na sociedade...? Acha que responde a convenções morais e éticas...? Acha que é uma necessidade da sociedade

hierarquizar e distinguir pessoas consoante a orientação sexual...? Tem tempo para pensar e dar resposta.

Entrevistado: é o que se define como a 'ordem (dita) normal' na sociedade...

Entrevistador: Acha que é esse o principal papel que a heterossexualidade representa na sociedade portuguesa? ...o principal ou um dos papéis.

Entrevistado: um dos papéis. as pessoas não aceitam porque foi assim que foram criadas, nunca se ouviu falar numa outra relação era assim que Deus criou e é assim que tem de ser ate ao fim

Entrevistador: Muito bem. Acha que existem instituições que têm contribuído para que se privilegie a heterossexualidade (por exemplo, religião, Estado, família, escola/ ensino, meios de comunicação social, sociedade em geral)?

Entrevistado: sim principalmente a igreja

Entrevistador: Em que aspectos? Dê alguns exemplos apenas.

Entrevistado: num sei...

Entrevistador: Ok. Tudo bem.

Entrevistado: talvez como a igreja é contra, as pessoas que acreditam em Deus levam se por ai

Entrevistador: Ok. Muito bem.

Entrevistado: se bem que eu continuo a dizer que há muitos gays que neste momento são padres

Entrevistador: Porque...?

Entrevistado: porque sei de alguns padres gays e que se tiverem que estar com outro alguém estão...

Entrevistador: Ok. Na sua opinião, existem grandes diferenças entre pessoas com orientação heterossexual e com orientação homossexual devido apenas à sua orientação sexual? Ou isso não depende da orientação sexual?

Entrevistado: não percebi

Entrevistador: Se acha que é apenas a orientação sexual das pessoas que faz com que sejam diferentes ou as pessoas são como são devido a outros parâmetros da sua identidade?

Entrevistado: para mim são todos iguais.... não é por ser homossexual que vão ser diferentes, também têm sentimentos, também levam uma vida a 2...

Entrevistador: Muito bem. De entre factores (como por exemplo, a etnia, o género, etc.) que podem originar atitudes e/ ou comportamentos preconceituosos e excludentes, porque acha que o factor 'orientação homossexual' é o que pode desencadear posturas mais discriminatórias?

Entrevistado: porque como diz nos exemplos etnia, género sempre existiu e homossexuais os que existiam, viviam escondidos com medo da sociedade e também por comportamentos menos próprios dos homossexuais

Entrevistador: Pelo que me respondeu, acha que pode ser devido ao facto de a homossexualidade ser social e historicamente entendida como pecado, doença ou promiscuidade?

Entrevistado: sim

Entrevistador: Acha que também se deve a percepções homofóbicas (de desprezo e intolerância) face a pessoas com orientação homossexual?

Entrevistado: também

Entrevistador: E acha que a cultura/ sociedade portuguesa é heterossexista, isto é, vê a heterossexualidade como 'a norma'?

Entrevistado: sim

Entrevistador: Então e acha que esse podem ser alguns dos motivos que estão na base da discriminação e exclusão sociais de pessoas com essa orientação sexual?

Entrevistado: sim

Entrevistador: Considera que a discriminação e exclusão são idênticas tanto para homens como para mulheres com orientação homossexual ou existem diferenças consoante o género? - Isto é, serem mais discriminados homens ou mais discriminados mulheres.

Entrevistado: acho são idênticas, embora as mulheres por vezes consigam passar mais despercebidas que alguns homens

Entrevistador: Em que sentido? Pode esclarecer brevemente?

Entrevistado: há homens que ate pela maneira de vestir se nota que são homossexuais enquanto que as mulheres não

Entrevistador: Ok. Para si, em que contextos a discriminação e exclusão acontecem com maior evidência (por exemplo, na educação; trabalho; família; grupo de pares; media; saúde; justiça; segurança; lei em geral)?

Entrevistado: família, trabalho

Entrevistador: Porquê? Acha que são os contextos que exercem maior pressão sobre as pessoas?

Entrevistado: sim... para as pessoas a opinião da família ajuda em muito no trabalho por vezes são postos de lado com medo "que se pegue"

Entrevistador: Ou que sejam despedidos, por exemplo? Acha que sim, ou não?

Entrevistado: acho que sim

Entrevistador: Ok. Que tipo de discriminação sofrem as pessoas com orientação homossexual (H/M)?

Entrevistado: que tipo como??

Entrevistador: Por exemplo, não atribuição de direitos de cidadania (reprodutivos e parentais); desigualdade nos cuidados de saúde; não poder dar sangue; marketing e media heterossexistas; violência, afastamento, insultos no trabalho, escola ou nas redes sociais; associação entre homens com orientação homossexual e feminilidade e entre mulheres com orientação homossexual e masculinidade?

Entrevistado: na realidade todos eles

Entrevistador: Então é o que pensa?

Entrevistado: sim

Entrevistador: Alguma vez esteve sujeito a algum tipo de discriminação com base na sua orientação sexual?

Entrevistado: até agora não

Entrevistador: Ok. Considera que existem diferenças na vivência da homossexualidade (por parte das pessoas com orientação homossexual) e na aceitação da mesma (por parte da população em geral) entre meios mais pequenos no Interior do país e meios de maior dimensão no Litoral?

Entrevistado: não percebi

Entrevistador: Se acha que, por um lado, para as pessoas com orientação homossexual é diferente viver a homossexualidade em zonas de mais pequena dimensão do interior, comparativamente a zonas maiores (grandes cidades) do litoral? E se, por outro, a aceitação da homossexualidade (por parte da população em geral) difere ou não consoante um meio maior do litoral ou um meio menor do interior?

Entrevistado: sim viver no interior é muito mais difícil, as pessoas não aceitam tão bem. Difere

Entrevistador: Porque acha que isso acontece?

Entrevistado: porque e que difere??

Entrevistador: Sim.

Entrevistado: pois num sei, mas em grandes cidades a mentalidade das pessoas é diferente

Entrevistador: Acha que existe maior/ menor liberdade; maior/ menor anonimato, maior/ menor aceitação...?

Entrevistado: maior liberdade, maior anonimato, e maior aceitação

Entrevistador: Nos meios de maior dimensão, do litoral?

Entrevistado: sim nos meios de maior dimensão

Entrevistador: Ok. Incluindo a sua vivência, como acha que é vivida a homossexualidade na Beira Interior pelas pessoas com essa orientação sexual?

Entrevistado: sempre a tentar ocultar, para que a sociedade não se aperceba e não seja discriminada e alvo de xacota

Entrevistador: Então, como acha que a homossexualidade é encarada na Beira Interior pela população em geral?

Entrevistado: não aceitam

Entrevistador: Ok. Vamos passar para a terceira parte.

Entrevistado: ok

Entrevistador: Como define, no seu entender, família? Como acha que deve ser constituída, por que membros? Isto é, acha que deve ser considerada família um único modelo, mais comum ou acha que existem vários tipos de família que devem ser reconhecidas como tal?

Entrevistado: para mim a família pode ser um casal com filhos, vários tipos, um casal não precisa ser um homem e uma mulher

Entrevistador: Ok. Então considera, por exemplo, como família as famílias monoparentais, ou um casal do mesmo sexo (com ou sem filhos) ou socioafectiva (adoptiva), etc.?

Entrevistado: sim

Entrevistador: Na sua opinião, qual a importância dos filhos para a pessoa ou para o casal - garantir a consanguinidade; realização pessoal/ casal; estabilidade emocional; resposta a pressões sociais (família/ amigos/ médico); constituição de família; ligação afectiva entre pais e filhos?

Entrevistado: realização pessoal/casal e estabilidade emocional

Entrevistador: Independentemente da orientação sexual do casal?

Entrevistado: sim

Entrevistador: Ok. O que pensa sobre a ideia de que os filhos precisam de uma figura masculina (pai) e outra feminina (mãe) para o seu bem-estar e desenvolvimento psicossocial? E Porquê?

Entrevistado: não acho que seja necessário... há mães/pais que conseguem fazer ambos os papéis muito bem

Entrevistador: Independentemente de terem orientação hétero ou homossexual?

Entrevistado: sim...

Entrevistador: Acha a orientação não influencia no desempenho das funções parentais?

Entrevistado: ...podem ser 2 pais ou 2 mães e serem crianças mais felizes do que os que têm um pai e uma mãe. Não.

Entrevistador: Ok. O que, na sua opinião, é necessário para prestar cuidado e educar os filhos?

Entrevistado: amor, carinho, amizade., bom ambiente em casa

Entrevistador: E o que significa, para si, dar educação aos filhos?

Entrevistado: fazer ver o mundo como ele é, ensinar a estar no meio da sociedade

Entrevistador: Acha que passa por garantir as condições básicas (higiene, saúde, escolarização, etc.), transmitir regras e valores de respeito, responsabilidade?

Entrevistado: também

Entrevistador: Ok. Em relação à resposta que me deu anteriormente em relação às capacidades/ desempenho dos pais para as funções parentais, disse-me que isso não depende da orientação sexual, certo?

Entrevistado: sim

Entrevistador: Portanto, acha que essas conseguem ser desempenhadas tanto por duas mulheres como por dois homens?

Entrevistado: sim

Entrevistador: Acha que não existem grandes diferenças consoante o género?

Entrevistado: não.

Entrevistador: Ok. Agora vamos passar para a quarta parte.

Entrevistado: ok.

Entrevistador: Considera a relação entre homem e mulher fundamental para garantir a procriação? Porquê?

Entrevistado: hoje em dia já não é necessário uma mulher ter relações para ter um filho, e também infelizmente há muitas crianças para adopção

Entrevistador: Ok. No entanto, alguma da controvérsia em relação à parentalidade por casais do mesmo sexo aponta para o facto de estes não conseguirem garantir, entre si, a reprodução humana (isto é, entre si, poderem ter filhos). O que pensa sobre isto?

Entrevistado: o que não quer dizer nada, podem recorrer a vários métodos

Entrevistador: ...Poderia explicar um bocadinho?

Entrevistado: entre 2 homens será mais difícil, só poderão recorrer a "barrigas de aluguer" ou a adopção, com as mulheres é diferente

Entrevistador: No entanto, isso não é permitido em Portugal.

Entrevistado: pois não concordo

Entrevistador: Acha que podem recorrer ao estrangeiro? Ok. Já lá vamos.

Entrevistado: e porque não...

Entrevistador: No seu entender, o que está em causa na não aceitação, por parte da população em geral, de que casais do mesmo sexo tenham filhos (biológicos ou adoptivos)?

Entrevistado: talvez o pensarem que é muito importante a criança ter um pai e uma mãe, não perceberem que 2 mães/pais podem desempenhar esse papel muito bem ate

Entrevistador: Acha que é por questões morais e éticas, acha que se pensa que pais com essa orientação não dão uma adequada educação e cuidado aos filhos, acha que é pela ideia de que depois as crianças são discriminadas, por exemplo, na escola...? Ok.

Entrevistado: sim, há quem diga que depois a criança na escola vai ser gozada, e também porque pensam que pais homossexuais não dão a educação adequada

Entrevistador: E o que pensa sobre essas ideias?

Entrevistado: a criança só é gozada se os pais não lhe explicar, e ensinar a saber defender-se

Entrevistador: Portanto, acha que isso também pode acontecer com outras crianças que não tenham pais com essa orientação sexual?

Entrevistado: sim

Entrevistador: Portanto, não depende necessariamente da orientação sexual dos pais?

Entrevistado: não

Entrevistador: Ok. Considera que as TR (tecnologias reprodutivas) devem ter como único propósito o tratamento em situações de infertilidade ou devem ser técnicas que permitam ter filhos (biológicos), em qualquer circunstância de não possibilidade de procriação biologicamente conseguida?

Entrevistado: em qualquer circunstância

Entrevistador: Ok. O que, para si, significa adoptar uma criança/ jovem?

Entrevistado: por vezes tirar jovens da rua... porque quando chegam aos 18 anos e saem para o mundo seguem os piores caminhos

Entrevistador: Acha que, por exemplo, é uma medida de protecção às crianças/ jovens; acha que permite a realização pessoas/ do casal; é uma forma de constituir família; permite estabelecer uma ligação entre pais e filhos...?

Entrevistado: é uma medida de protecção, realização de pessoas que não consigam ter filhos

Entrevistador: E considera que a adopção deve reproduzir a configuração da família tradicional biológica (pai, mãe, filhos) ou deve ser mais abrangente?

Entrevistado: não...

Entrevistador: Porquê? Acha que todas as pessoas/ casais devem ter direito à constituição de família (neste caso pela adopção), independentemente do tipo de família?

Entrevistado: acho que sim, todos temos o direito de ser feliz

Entrevistador: Ok. Na sua opinião, o vínculo biológico/ consanguíneo (conceber de forma 'natural') entre pais e filhos define o significado e a intensidade da relação entre estes, ou a relação pode ser definida pelo vínculo afectivo?

Entrevistado: pode ser definida pelo vínculo afectivo

Entrevistador: Porquê?

Entrevistado: para se gostar não precisamos de "os ter" o carinho que se passa a criança é muito importante

Entrevistador: Ok. Passemos, então para a quinta e última parte (crucial) da entrevista.

Entrevistado: ok

Entrevistador: Como caracteriza a legislação portuguesa quanto a questões relacionadas com a sexualidade, em particular com a orientação homossexual?

Entrevistado: como assim??

Entrevistador: Acha que é heterossexista (privilegia a heterossexualidade, por exemplo, na família), homofóbica, conservadora, não promove a igualdade de direitos, mas discrimina com base na orientação sexual, ou acha que tem feito alguns esforços para o combate à discriminação e exclusão sóciopolítica de pessoas (H e M) com orientação homossexual?

Entrevistado: tem feito alguns esforços, e vê se pelo casamento que já e aceite mas ainda há muita discriminação

Entrevistador: O que significa, na sua opinião, a aprovação do casamento civil entre pessoas do mesmo sexo, em 2010?

Entrevistado: já é um passo para conseguir enfrentar a sociedade

Entrevistador: Acha que é uma medida social e política de igualdade, independentemente da orientação sexual das pessoas?

Entrevistado: sim

Entrevistador: Este ano (2012) foi apresentado um projecto-lei que visava garantir como direitos o acesso à RMA (para mulheres) e à adopção (por mulheres e homens) para casais do mesmo sexo. No entanto foi reprovado. O que tem a dizer sobre isto? O que acha que significa essa reprovação?

Entrevistado: não concordo.... somos todos iguais, todos devemos ter os mesmos direitos

Entrevistador: Portanto, acha que essa atitude de reprovação significa que ainda existe preconceito associado a estas questões e, conseqüentemente, foi uma atitude de não representação da igualdade de direitos independentemente da orientação sexual das pessoas?

Entrevistado: sim

Entrevistador: Considera que o facto de algumas famílias (especificamente as constituídas por um casal do mesmo sexo) serem excluídas do acesso legal à parentalidade põe em causa os direitos da criança?

Entrevistado: não

Entrevistador: Porquê?

Entrevistado: estou um bocado baralhada com a pergunta anterior

Entrevistador: Se acha que, pelo facto de algumas famílias estarem legalmente proibidas de ter filhos, se isso põe em causa os direitos das crianças (por exemplo, as que estão para adopção)?

Entrevistado: não

Entrevistador: Ok. Mesmo tendo sido reprovado, considera que um dia os casais do mesmo sexo vão ter iguais direitos reprodutivos e parentais, através do acesso legal às TRMA e à adopção?

Entrevistado: espero que sim, todos temos direito

Entrevistador: Vê possibilidades de isso acontecer num futuro próximo?

Entrevistado: se a mentalidade da sociedade mudar, vejo

Entrevistador: Ok. Neste cenário de aprovação legal daquelas possibilidades reprodutivas e parentais considera que devem ter igual direito à RMA tanto casais do mesmo sexo homens (maternidade de substituição) como casais do mesmo sexo mulheres (inseminação artificial)?

Entrevistado: sim

Entrevistador: E considera que ambos os casais devem ter igual direito à adoção?

Entrevistado: sim

Entrevistador: O que pensa sobre o facto de indivíduos solteiros terem direito à adoção?

Entrevistado: concordo

Entrevistador: Porquê?

Entrevistado: porque tanto um homem como uma mulher tem direito a ter filhos...não sei explicar

Entrevistador: Muito bem. Mesmo proibidos pela lei portuguesa de constituir família (com filhos) através das TRMA (tecnologias de RMA) ou pela adoção, casais do mesmo sexo conseguem constituir família se o desejarem. O que representa para si esta atitude?

Entrevistado: eu acho bem

Entrevistador: Na sua opinião isso é um sinal de reivindicação das pessoas com orientação homossexual, ou acha que apenas significa que também elas podem constituir família e conseguem criar os filhos?

Entrevistado: elas também podem constituir família

Entrevistador: Ok.

Na sua opinião, existe uma significativa reivindicação, por parte das pessoas com orientação homossexual (H/M), por direitos (sexuais, reprodutivos e parentais) igualitários?

Entrevistador: sim

Entrevistador: Acha que tem sido eficaz na conquista de direitos?

Entrevistado: não

Entrevistador: O que acha que ainda é necessário?

Entrevistado: a sociedade começar a aceitar que todos temos os mesmos direitos

Entrevistador: Já alguma vez reivindicou por algum assunto relacionado com os direitos humanos, no âmbito da orientação homossexual?

Entrevistado: não

Entrevistador: Porquê? Não teve oportunidade, teve receio...?

Entrevistado: nunca tive oportunidade

Entrevistador: Acha que os estudos científicos realizados em Portugal têm contribuído para a visibilidade e entendimento da homossexualidade, combatendo preconceitos que lhe estejam associados, permitindo, simultaneamente, a revisão da legislação no sentido de serem atribuídos direitos as pessoas com orientação homossexual (H/M)?

Entrevistado: sim

Entrevistador: Gostaria de mencionar alguma questão que tenha particular interesse para si?

Entrevistado: não

Entrevistador: Ok. Considera que existe suficiente debate e esclarecimento sobre a RMA?

Entrevistado: não

Entrevistador: E acha que o debate sobre a adoção por casais do mesmo sexo é suficiente e esclarecedor?

Entrevistado: sim

Entrevistador: Na sua opinião, o que é necessário para mudar as reacções contra a homossexualidade e combater a discriminação contra as pessoas com orientação homossexual (H/M)?

Entrevistado: acho que se começarem a assumir se mais e a mostrar a sociedade que somos todos iguais talvez as mentalidades comecem a mudar

Entrevistador: Portanto acha que também depende da atitude das próprias pessoas?

Entrevistado: sim também

Entrevistador: E acha que também deve passar por dar uma educação (na família, nas escolas...) não baseada no preconceito, falar mais abertamente sobre estes temas; haver maior igualdade na lei perante estas pessoas...?

Entrevistado: sim...

Entrevistador: Ok. Para finalizar, vamos passar para as últimas questões gerais.

Entrevistado: ok

Entrevistador: Tem ou já teve algum relacionamento afectivo estável com alguém do mesmo sexo?

Entrevistado: tive

Entrevistador: Tem religião?

Entrevistado: sim

Entrevistador: É praticante?

Entrevistado: não

Entrevistador: Qual a ideologia política que melhor representa as suas ideias (extrema-direita, direita, centro-direita/ extrema-esquerda, esquerda, centro-esquerda/ nenhuma)?

Entrevistado: nenhuma

Entrevistador: Pertence ou é simpatizante de alguma entidade activista, em particular pelos direitos (sexuais, reprodutivos e parentais) das pessoas com orientação homossexual? Se sim, qual(ais) e porquê?

Entrevistado: não

Entrevistador: Porquê?

Entrevistado: não sei

Entrevistador: Ok. Damos como terminada a entrevista. Agradeço imenso pela sua participação.

Entrevistado: ok. nada. espero que a tenha ajudado. boa noite